

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

IVY PRISCILA CASSIMIRO NAIR

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA
ELABORAÇÃO DE PLANO DE ABANDONO ESCOLAR E SEUS
EXERCÍCIOS SIMULADOS, PARA ESCOLA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

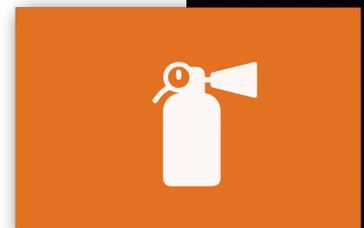
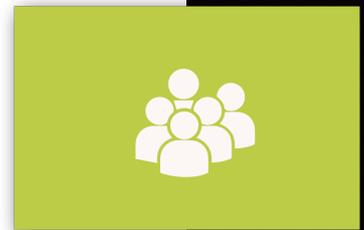
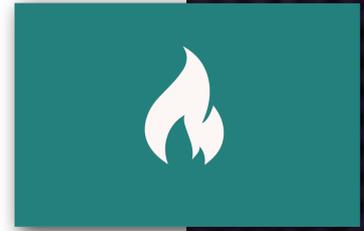
CURITIBA

2023

GUIA DE ORIENTAÇÕES

PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE ABANDONO
ESCOLAR E SEUS EXERCÍCIOS SIMULADOS,
PARA ESCOLA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL





Centro Universitário Internacional UNINTER
Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Produto originado da dissertação de mestrado intitulada:
PLANO DE SEGURANÇA ESCOLAR: UMA PROPOSTA
PARA A ESCOLA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIAL NO PARANÁ.

Mestranda: Ivy Priscila Cassimiro Nair
Orientador: Prof. Dr. Alceli Ribeiro Alves

Curitiba
2023



GUIA DE ORIENTAÇÃO

ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06

CAPÍTULO 1..... 08 CONCEITOS IMPORTANTES

CAPÍTULO 2..... 14 COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

Passo 1..... 15
Emitir a Declaração de
Brigada de Incêndio - NPT 017

Passo 2.....15
Convocar os brigadistas
da escola

Passo 3.....16
Definir o Ponto de
Encontro - NPT 017

Passo 4.....16
Identificar as Saídas de
Emergência - NPT 011

Passo 5.....18
Constatar as Rotas de
Fuga - NPT 011

Passo 6.....18
Conferir as medidas básicas de
segurança contra incêndio exigidas
pelo Corpo de Bombeiros do Paraná
- NPT 002

Passo 7.....24
Elaborar o Plano de Emergência e a
Planta de Risco - NPT 016

Passo 8..... 25
Escolher a melhor opção de alarme
de incêndio - NPT 019

Passo 9.....26
Sobre a Equipe de Emergência

Passo 10..... 27
Designar os papéis e as atribuições
dos participantes no abandono
emergencial da escola

Passo 11.....31
Fazer o registro do plano de
abandono emergencial da escola





CAPÍTULO 3..... 32

EXERCÍCIO SIMULADO DE ABANDONO EMERGENCIAL DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR

| | |
|---|----|
| Definir o calendário e o cenário do exercício simulado do abandono emergencial da escola..... | 33 |
| Preparar a comunidade escolar..... | 33 |
| Divulgar o plano de abandono emergencial da escola..... | 35 |
| Convidar agentes externos..... | 35 |
| Realizar o exercício simulado do abandono emergencial da escola..... | 36 |
| Registrar o exercício simulado de abandono emergencial da escola..... | 39 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 41

REFERÊNCIAS CONSULTADAS..... 42

ANEXOS..... 44

APRESENTAÇÃO

Além de tão somente cumprir a legislação do Corpo de Bombeiros do Paraná sobre a prevenção e combate a incêndio no ambiente escolar, este assunto é cada vez mais discutido nas comunidades escolares. A implantação de uma cultura institucional e a prática de atividades educativas é um bom caminho para a conscientização, percepção e prevenção, ainda, a multiplicação para além do ambiente escolar com a participação dos agentes externos.

Frente as adversidades encontradas em um momento de emergência no ambiente escolar, é importante que se tenha um planejamento prévio do que se deve fazer em uma situação real, e salvaguardar a sua comunidade escolar.

Para isso, este guia demonstra um modelo de metodologia que pode ser aplicada em escolas de educação básica na modalidade de educação especial, acerca de ações e treinamento para uma resposta imediata de evacuação da escola diante de uma emergência, em especial um foco de incêndio, ainda estas medidas educativas de planejamento e treinamento podem diminuir a probabilidade de um incêndio acontecer, mantendo a comunidade escolar seguramente protegida.



Este guia tem a intenção de auxiliar na condução dos procedimentos para o planejamento de um plano de abandono emergencial da escola e seus exercícios simulados, em todas as suas etapas, para que sejam eficazes em situações reais de emergência.



Para isso o Gestor Escolar e a Brigada de Incêndio da escola deverão se reunir e desenvolver a proposta adequada às características de sua comunidade escolar e da estrutura física escolar, observando atentamente seus procedimentos para que o plano de abandono emergencial da escola e seus exercícios simulados sejam preparados adequadamente de forma que proteja a todos que participarem.



Lembrando, é muito importante que todos os integrantes da comunidade escolar saibam suas funções, conforme previsto no plano de abandono emergencial da sua escola, e que os exercícios simulados sejam praticados regularmente, para o constante aperfeiçoamento, e principalmente acerca da ambientação das ações com os estudantes, que são em maioria, e que é o público-alvo das escolas de educação especial na modalidade de educação especial.

O conteúdo programático deste guia foi desenvolvido a partir da adaptação dos materiais didáticos já existentes sobre o tema, e das legislações vigentes de prevenção e combate a incêndios e a desastres do Corpo de Bombeiros do Paraná, utilizando-se do Código de Segurança contra Incêndio e Pânico e das Normas de Procedimentos Técnicos.

É apresentado em três capítulos que trazem conceitos a saber, e um passo a passo para elaborar um plano de abandono emergencial escolar e seus exercícios simulados.



CAPÍTULO

CONCEITOS IMPORTANTES

1

Para iniciar as atividades é essencial que os envolvidos compreendam as terminologias e seus conceitos que serão utilizados no decorrer da elaboração do plano de abandono emergencial de edificação escolar e seus exercícios simulados da sua escola.

Alarme de Incêndio:

Aviso sonoro e/ou luminoso acionado por uma pessoa ou de forma automática, que tem por finalidade alertar as pessoas sobre a existência de um incêndio em uma edificação.

Brigada de Incêndio:

É o grupo formado por pessoas que possuem capacitação específica de formação de brigadista, devidamente treinadas para a prevenção e combate a incêndios, e primeiros socorros.

Brigadista:

É a pessoa que possui capacitação específica de formação de brigadistas, devidamente certificada, e compõe a Brigada de Incêndio. Possui os conhecimentos necessários para os procedimentos básicos de emergência, e primeiros socorros.

Comunidade Escolar:

É o grupo de pessoas formado por todos os servidores/profissionais que atuam na escola, por estudantes matriculados que frequentam as aulas regularmente, e pelos seus responsáveis.

Curso de Formação de Brigadistas:

É a capacitação específica, de no mínimo 16 horas de módulo teórico e 16 horas de módulo prático, com conteúdos de combate a incêndio e primeiros socorros, e que ao cumprir 100% da carga horária (combinados nota e frequência) o cursista receberá a certificação.

CAPÍTULO 1

CONCEITOS IMPORTANTES

Declaração de Brigada de Incêndio:

É o documento que atesta que os servidores da escola receberam capacitação teórica e treinamento prático de prevenção e combate a incêndio, e possuem respectiva certificação.

Equipe de Emergência:

É o grupo de profissionais especializados, de empresas públicas ou privadas, e que ao ser chamado, realizará o atendimento quando ocorrer uma situação de emergência no interior da escola.

Equipe de Bloco:

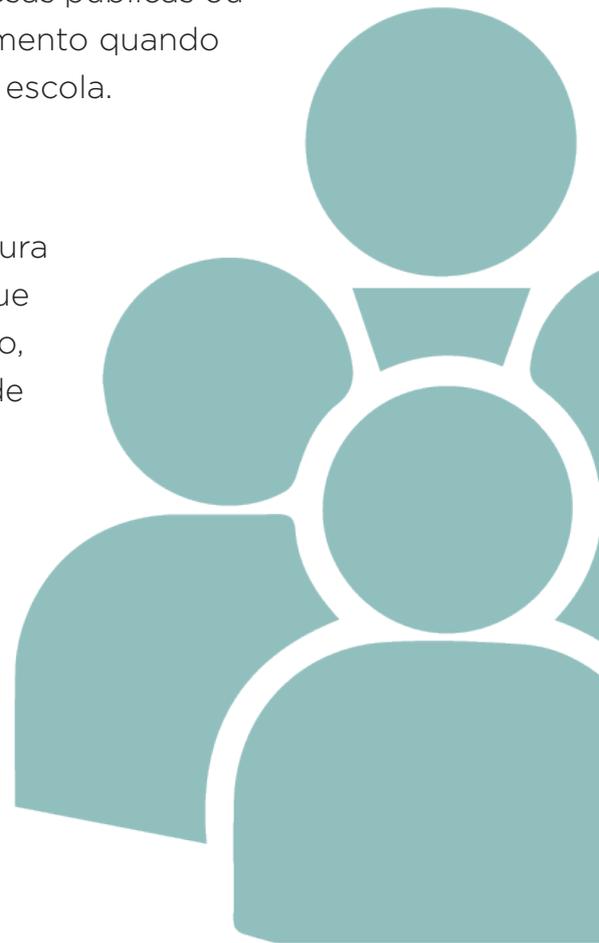
É o grupo de servidores que orientarão a saída segura da comunidade escolar, e demais pessoas que estão na escola, em direção ao Ponto de Encontro, no momento de uma emergência ou princípio de incêndio.

Equipe do Ponto de Encontro:

É o grupo de servidores, que receberão, no Ponto de Encontro, a comunidade escolar, e demais pessoas que estão na escola, no momento de uma emergência ou princípio de incêndio, organizando-as em fila indiana, dispostas lado a lado e sentadas, para facilitar o controle e conferência das pessoas que lá chegarem.

Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial:

É a instituição de ensino, pública ou privada, que oferta escolarização formal, nos níveis e etapas de ensino, para pessoas com deficiência intelectual, múltiplas deficiências, e transtornos globais do desenvolvimento, utilizando-se de metodologias específicas e oportunizando condições adequadas para a aprendizagem.



Medidas Básicas de Segurança Contra Incêndio:

É o conjunto de dispositivos ou sistemas instalados nas edificações que auxiliam na prevenção do surgimento de um princípio de um incêndio, evitam que este se propague e possibilitam sua extinção, protegendo a vida, o meio ambiente e o patrimônio.

NPT:

Norma de Procedimento Técnico é o documento elaborado pelo Corpo de Bombeiros do Paraná, que regulamenta os procedimentos técnicos referentes à segurança contra incêndio e pânico das edificações e áreas de risco no estado do Paraná.

Plano de Abandono Emergencial Escolar:

É o planejamento das ações que devem ser realizadas para a desocupação de uma escola, no momento de uma emergência, de acordo com as características de sua comunidade escolar e estrutura física, direcionando a comunidade escolar de forma organizada para um local seguro.

Plano de Emergência:

É o documento que deve conter todas as informações da escola acerca dos possíveis riscos de incêndio; os procedimentos básicos de emergência que devem ser adotados, objetivando minimizar os danos à vida e ao meio ambiente, bem como os prejuízos ao patrimônio.

Planta de Risco:

É o mapeamento dos ambientes da escola que podem gerar ou potencializar riscos de incêndio ou ainda dificuldades para a saída de todas as pessoas que estão no interior da escola.

Ponto de Encontro:

É o local seguro, definido no plano de abandono emergencial da escola, onde será direcionada a comunidade escolar e outras pessoas que estiverem no interior da escola, em caso de emergência ou princípio de incêndio.

CAPÍTULO 1

CONCEITOS IMPORTANTES

Procedimentos Básicos de Emergência:

São os procedimentos a serem seguidos em caso de emergência ou princípio de incêndio no interior da escola, considerando os seguintes aspectos: alerta (meio de comunicação podendo ser alarme sonoro ou luminoso que avisa a comunidade escolar sobre o ocorrido); **análise da situação** (após o alerta, identificar e analisar a gravidade da situação e realizar os procedimentos necessários conforme planejado no plano de abandono emergencial da escola); **apoio externo** (solicitar apoio de Equipe de Emergência, se necessário); **primeiros socorros** (prestar os primeiros socorros às possíveis vítimas, até que se obtenha o socorro especializado); **eliminar os riscos** (corte das fontes de energia e GLP); **abandono da área** (realizar o abandono emergencial da escola conforme os treinamentos realizados periodicamente); **confinamento** (evitar a propagação); **isolamento de área** (isolar a área da ocorrência para manter a segurança da comunidade escolar); **combate ao incêndio** (realizar o combate, se possível a extinção, ao foco do incêndio, utilizando-se dos equipamentos e meios adequados); **recepção** (direcionar a Equipe de Emergência ao local afetado), e **estudo do caso** (levantar e registrar acerca das possíveis causas do ocorrido e suas consequências, com vistas à solução e evitar repetições semelhantes).

Rotas de Fuga:

São os trajetos adequadamente sinalizados e seguros que serão percorridos de qualquer ponto da edificação escolar até o Ponto de Encontro, pela comunidade escolar e outras pessoas que estiverem no interior da escola em caso de emergência ou princípio de incêndio.

Saídas de Emergência:

São passagens de saída com maior fluxo da escola (portas, acessos, corredores, escadas, rampas, *halls*), e que a partir delas, a comunidade escolar e outras pessoas que estiverem no interior da escola em caso de emergência ou princípio de incêndio passarão, seguindo a Rota de Fuga para chegar ao Ponto de Encontro.

Servidor da Escola:

É qualquer profissional que atua fixamente na escola – professor, pedagogo, gestor escolar, profissionais da saúde, cozinheira, auxiliar, recepcionista, administrativo, de manutenção, de limpeza, entre outros, que prestam serviços permanentes no interior da escola.

Simulado do Abandono Emergencial de Edificação Escolar:

É a atividade prática periódica da aplicação do plano de abandono emergencial da escola, para manter a Brigada de Incêndio da escola e a comunidade escolar devidamente treinada, para uma resposta imediata diante a uma situação real de emergência no interior da escola.

Sinalização de Emergência:

É o grupo de elementos, como símbolos, cores, palavras, que alertam rapidamente para os riscos existentes no local garantindo que sejam adotadas medidas adequadas, e facilitam a identificação dos locais que se encontram os equipamentos, e as rotas de fuga para abandono da edificação em caso de incêndio.

Sistema de Iluminação de Emergência:

É o sistema que permite clarear áreas escuras de passagens, horizontais e verticais, na falta da iluminação normal.

Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio:

É o sistema formado por agentes extintores (determinadas substâncias químicas sólidas, líquidas, gasosas ou outros materiais), que são utilizados para extinguir um foco de incêndio, de forma a abafar ou resfriar, ou, se utilizando desses dois processos. Os principais agentes extintores são: água; espuma; dióxido de carbono (gás); pó químico seco; agentes halogenados e agentes humectantes.

CAPÍTULO

**COMO ELABORAR O
PLANO DE ABANDONO
EMERGENCIAL ESCOLAR**

2

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

Para o planejamento do plano de abandono emergencial escolar é necessário que o Gestor Escolar e a Brigada de Incêndio da escola realizem algumas atividades juntos, afim de se obter as informações suficientes para a sua elaboração.

É importante saber que os conteúdos constantes no passo a passo são originados das NPTs do Corpo de Bombeiros, para isso as exigências técnicas deverão ser orientadas por um profissional especializado, observados os critérios previstos em legislação específica do Corpo de Bombeiros do Paraná.

Passo 1

Emitir a Declaração de Brigada de Incêndio - NPT 017:

Com o objetivo de organizar a Brigada de Incêndio da escola, o Gestor Escolar deve listar os brigadistas da escola utilizando a Declaração de Brigada de Incêndio. O Corpo de Bombeiros do Paraná sugere um modelo de declaração - anexo A, da NPT 017, e que segue ao final do guia.

Por meio desta declaração o Gestor Escolar terá o conhecimento de quais servidores da escola possuem a certificação do curso de brigadista, e conseqüentemente, estes que farão parte da Brigada de Incêndio da escola.

A cópia da certificação de cada brigadista deverá ser mantida em uma pasta própria, juntamente com os demais documentos que se referem ao plano de abandono emergencial da escola, e a Declaração de Brigada de Incêndio deverá ser afixada em um local visível da escola, e atualizada anualmente.

Passo 2

Convocar os brigadistas da escola:

O Gestor Escolar reunirá os brigadistas da escola, formando a Brigada de Incêndio, para juntos prepararem os documentos e as atividades, que farão parte do plano de abandono emergencial da escola.

Passo 3

Definir o Ponto de Encontro – NPT 017:

O Ponto de Encontro será avaliado e definido pelo Gestor Escolar e pela Brigada de Incêndio da escola. Pode ser um ou mais locais de fácil acesso no interior ou exterior da escola, e que garantirá a segurança da comunidade escolar e outras pessoas que estiverem na escola, em caso de emergência ou princípio de incêndio.

São características preferenciais desse local, ou locais:

- Tamanho suficiente para receber todos que tiverem no interior da escola.
- Protegido do sol e chuva.
- Acessível às pessoas com deficiência.
- Com acesso à via pública externa sem passar por dentro da escola, com abertura ampla e que comporte a saída com segurança de todos que tiverem no interior da escola.

Passo 4

Identificar as Saídas de Emergência – NPT 011:

As passagens de saída de emergência que serão utilizadas nas rotas de fuga até o Ponto de Encontro deverão ser acessíveis a qualquer pessoa.

Observem as condições que as passagens devem contemplar:

- Sinalização e iluminação, para que a comunidade escolar e outras pessoas que estiverem no interior da escola se dirijam corretamente, evitando qualquer dúvida por onde devem passar.
- Seu acesso deve permanecer livre, sem vasos, móveis ou qualquer outro objeto.
- Devem permitir a evacuação rápida da escola.

Quando a saída de emergência perpassar por escadas, estas devem possuir corrimãos sem obstruções, e de forma que possam ser agarrados facilmente, permitindo o deslocamento contínuo da mão, facilitando principalmente o deslocamento dos estudantes com deficiência visual e mobilidade reduzida.

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

Atenção – lembrem-se que o elevador não deverá ser utilizado como meio de saída de emergência, e os estudantes que utilizam órteses ou próteses, cadeira de rodas ou cama hospitalar, por exemplo, ou que tenham qualquer outra deficiência que dificultem sua locomoção, devem ser auxiliados nas rampas e escadas caso estejam em outros andares da escola.

Demais características das Saídas de Emergência a serem observadas:

- Portas das rotas de saída com largura mínima de 80cm, exceto banheiros e áreas de serviço.
- Acessos, escadas e rampas com largura mínima de 1,20cm.
- Ambientes com mais de 50 pessoas deverão ter portas abrindo para fora.
- Corredores com largura mínima de 120cm.
- Corrimãos ao longo de escadas e rampas que sejam passagem nas rotas de fuga, entre 80cm a 92cm do piso.
- Corrimão central em escadas e rampas que ultrapassem os 220cm de largura.
- Guarda corpo com altura de 1,10m em desníveis acima de 19cm.
- As portas de saídas automáticas devem ter dispositivo que as mantenham abertas em caso de falta de energia.
- As rampas não podem ter portas.
- As portas das passagens de saídas, entrada das salas de aula e salas com capacidade acima de 50 pessoas não podem ter peças plásticas nas fechaduras, nos espelhos, nas maçanetas, nas dobradiças, etc.
- As portas de acesso podem ter fechaduras, desde que possa abri-la pelo lado interno e sem chave, mantendo a abertura pelo lado externo apenas por meio de chave, sem o uso de maçanetas, etc.
- Se as passagens de emergência tiverem desnível acima de 19cm, deverão ser protegidas de ambos os lados por paredes ou guarda-corpos contínuos.

Passo 5

Constatar as Rotas de Fuga – NPT 011:

Como conceituamos anteriormente as rotas de fuga devem conduzir a comunidade escolar e outras pessoas que estiverem no interior da escola, de onde elas se encontram, perpassando pelas saídas de emergência, até o Ponto de Encontro.

Para isso o Gestor Escolar e a Brigada de Incêndio da escola deverão avaliar os caminhos adequados a partir dos diversos ambientes escolares para que cheguem facilmente e com segurança ao Ponto de Encontro.

Pontos importantes a serem considerados nos caminhos da escola para traçar as rotas de fuga:

- Possuírem material antiderrapante e piso tátil direcional.
- Não podem ter elementos que dificultem a passagem.
- Permanecer livres, iluminados, sinalizados e serem acessíveis a qualquer pessoa.
- Preferencialmente possuírem corrimãos e guarda-corpo nas escadas.
- Quanto menor a distância do caminho da rota de fuga até o Ponto de Encontro, mais rápida será a evacuação dos ambientes.

Estes caminhos deverão ser representados graficamente, em escala visível e se possível em relevo, e afixados em cada ambiente da escola de forma que seja visualizada pela comunidade escolar e demais pessoas que estiverem no interior da escola.

Passo 6

Conferir as medidas básicas de segurança contra incêndio exigidas pelo Corpo de Bombeiros do Paraná – NPT 002:

Para prevenção e combate a incêndios a NPT 002 do Corpo de Bombeiros do Paraná preconiza, que as edificações deverão adotar e manter medidas de proteção consideradas como exigências básicas, conforme apresenta-se a seguir.

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

a) Testar o Sistema de Iluminação de Emergência - NPT 018:

O sistema de iluminação de emergência na escola será representado pelas luminárias, que permitirão clarear áreas escuras dos ambientes na falta da iluminação normal.

Deverão ser posicionadas em todos os ambientes com circulação de pessoas, nas áreas internas e externas, e estarem devidamente sinalizadas.

O que determinará a distância entre uma luminária e outra é a intensidade luminosa da luminária, ou seja, a quantidade de luz que chega em uma superfície, e que é indicada pelo fabricante.

- Distância máxima entre dois pontos de iluminação de emergência: 15 metros.
- Raio de abrangência entre o ponto de iluminação de emergência e a parede: 7,5 metros.

É importante saber que as luminárias devem possuir autonomia de pelo menos 1 (uma) hora de funcionamento, e podem ser do tipo convencional ou farolete.

b) Observar a instalação do Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio - NPT 021:

Os equipamentos destinados para extinção do foco de incêndio são os extintores. Deverão ser utilizados para abafar, ou resfriar, ou ainda, fazendo os dois procedimentos juntos, que é o mais utilizado, por meio do extintor de pó químico ABC.

Relembraremos as classes de incêndio e tipos de extintores que as capacitações de brigadistas dispõem nos seus conteúdos:

Classes de incêndio:

- **Classe A:** incêndios em materiais sólidos como madeira, tecidos, papel, borracha, plástico, fibrosos e de fácil combustão, que costumam gerar resíduos como brasas ou cinzas.
- **Classe B:** incêndios causados por materiais inflamáveis, que queimam apenas na superfície e não deixam resíduos.
- **Classe C:** incêndios causados por equipamentos elétricos energizados.

Tipos de extintores:

- **Extintor de água:** É utilizado em incêndios Classe A. Em hipótese alguma deve ser usado em líquidos, em gases inflamáveis e em equipamentos elétricos. Age por resfriamento.
- **Extintor de gás carbônico:** É utilizado em incêndios classe B e C, onde os casos em que a água não surte efeito, ou seja, líquidos e gases inflamáveis e em equipamentos elétricos. Age por abafamento, extinguindo o oxigênio do local, impossibilitando assim, que a reação do fogo ocorra.
- **Extintor de pó químico BC:** É utilizado em incêndios classe B e C, mas ao invés de agir por abafamento, age por meio de reações químicas.
- **Extintor de pó químico ABC:** É utilizado em qualquer classe de incêndio, e age por abafamento.

Sobre os extintores o que conferir:

- Instalados de forma que o brigadista não percorra a distância maior que 25m.
- Não deverão estar instalados em escadas.
- Desobstruídos e devidamente sinalizados.
- Instalados, pelo menos, um extintor a não mais de 5m da entrada principal da escola e das escadas nos demais pavimentos.
- Cada pavimento deve possuir, no mínimo, dois extintores, para classe A e outro para incêndio classe B e C, ou dois extintores de pó químico ABC.
- Estar lacrados, com a pressão adequada, possuir selo de conformidade do Inmetro, e dentro do prazo de validade estabelecido pelo fabricante.
- Possuir a etiqueta com nome e endereço da escola.
- Adequados à classe de incêndio predominante dentro da área a ser protegida.
- No mínimo, um extintor exclusivo para a central de gás.

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

c) Conferir as Sinalizações de Emergência - NPT 020:

As sinalizações de emergência são representadas visualmente por placas, e que comunicam de forma rápida e eficaz, a existência e a localização das saídas de emergência, das rotas de fuga e dos equipamentos de segurança contra incêndios, ainda indicam os locais de riscos potenciais da escola, viabilizando o abandono seguro do ambiente escolar e o combate ao foco do incêndio.

Para isso devem estar corretamente instaladas nos ambientes escolares, e são classificadas em sinalização básica e complementar:

Sinalização básica:

São as sinalizações mínimas que o local deve apresentar, e são divididas em categorias:

- **Proibição:** Proíbe e coíbe ações que possam induzir, conduzir ou agravar incêndios.
- **Alerta:** Alerta para áreas e materiais com potencial risco de incêndio, explosão e choques elétricos.
- **Orientação e salvamento:** Indica as rotas de fuga e como agir para seu acesso e utilização.
- **Equipamentos:** Indica os locais e tipo de equipamentos de combate a incêndio, e os alarmes disponíveis no local.

Sinalização complementar:

São as sinalizações apresentadas por faixas de cor ou mensagens complementares à sinalização básica:

- Indicam continuamente os trajetos das rotas de fuga até uma saída de emergência.
- Indicam os obstáculos e os riscos que existem nas rotas de fuga, como desníveis do piso, fechamento com vidros, pilares, etc.
- Complementam a sinalização básica de símbolo com mensagens escritas específicas.

- Informam circunstâncias específicas em uma edificação ou áreas de risco, por meio de mensagens escritas, sobre: as medidas de proteção contra incêndio existentes, e a lotação correspondente para os ambientes que reúnem público, como auditório e ginásio.
- Demarcam as áreas do piso das rotas de fuga e dos equipamentos de combate a incêndio e dos alarmes.

Observar os materiais utilizados para a confecção das sinalizações de emergência:

- Em plástico ou chapa metálica.
- Ter resistência mecânica.
- Ter uma espessura suficiente para não confundir com a superfície que foi instalada.
- Ter resistência à água, à produtos químicos, e à diferentes condições climáticas.
- Não propagar chamas.

d) Manter a Brigada de Incêndio da escola devidamente constituída - NPT 017:

Pela classificação das edificações e áreas de risco quanto à ocupação prevista no Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros do Paraná, a Brigada de Incêndio é uma medida básica de segurança contra incêndio exigida para as escolas para estudantes com deficiências.

Para isso é fundamental que cada escola mantenha a sua Brigada de Incêndio com a quantidade suficiente para atender todos os ambientes escolares e desempenhar com eficiência as suas atribuições.

Conforme apresentação no “Passo 1”, o Gestor Escolar deverá ter o conhecimento dos servidores possuem a certificação do curso de brigadista para compor a Brigada de Incêndio da escola e definir seus papéis e atribuições.

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

Ações da Brigada de Incêndio:

De prevenção:

- Realizar reuniões periódicas com o Gestor escolar para aprimorar os assuntos relativos à segurança da comunidade escolar.
- Verificar constantemente os riscos que a estrutura do ambiente escolar pode ocasionar, visando à prevenção e aprimoramento do plano de abandono emergencial de edificação escolar.
- Orientar a comunidade escolar sobre o tema.
- Garantir que o plano de abandono emergencial da escola seja executado corretamente e periodicamente, revisando-o constantemente.
- Pleno conhecimento do Plano de Emergência da escola.
- Comunicar os responsáveis acerca de qualquer irregularidade.
- Utilizar uma identificação permanente de brigadista.

De emergência:

- Utilizar equipamentos de proteção individual - EPI em situações emergenciais no ambiente escolar.
- Realizar os procedimentos básicos de emergência até que o socorro especializado chegue.

Das reuniões periódicas devidamente registradas em ata:

- Definir as datas dos exercícios simulados do abandono emergencial escolar.
- Tratar sobre as funções de cada brigadista no plano de abandono emergencial de edificação da escola.
- Tratar acerca das condições de uso dos equipamentos de combate a incêndio.
- Apresentar problemas relacionados à prevenção de incêndios para que sejam solucionados.
- Atualizar-se sobre as técnicas e táticas de combate a incêndio.

- Comunicar sobre mudanças dos componentes da Brigada de Incêndio da escola.
- Registrar os exercícios simulados do abandono emergencial da escola realizado: horário do evento; tempo gasto no abandono, tempo gasto no retorno para os ambientes de origem; tempo gasto no atendimento de primeiros socorros; atuação da Brigada de Incêndio da escola; comportamento da comunidade escolar e das demais pessoas; se houve participação de alguma Equipe de Emergência; se houve falhas de equipamentos; se houve falhas operacionais; demais problemas observados.
- Registrar quando houver a ocorrência de uma emergência, ou quando identificada uma situação de risco iminente.
- Demais assuntos pertinentes.

Por isso, anualmente, o Gestor Escolar deverá verificar como está composta a Brigada de Incêndio da escola para garantir que a comunidade escolar esteja protegida para eventuais situações de emergência.

Passo 7

Elaborar o Plano de Emergência e a Planta de Risco - NPT 016:

O Plano de Emergência e a Planta de Risco, que Corpo de Bombeiros do Paraná sugere servem para a identificação e mapeamento dos possíveis riscos de incêndio na escola, e suas respectivas rotas de fuga que a comunidade escolar e demais pessoas que estiverem na escola utilizarão em caso de emergência ou princípio de incêndio.

Para a elaboração do Plano de Emergência é necessário coletar dados precisos da escola (anexo B - NPT 016), e identificar os riscos de incêndio representando-os na Planta de Risco (anexo E - NPT 016).

A Planta facilitará a identificação dessas áreas de risco auxiliando na confecção das rotas de fuga que desviarão desses locais. Também agilizará o direcionamento da Equipe de Emergência no interior da escola em caso de emergência ou princípio de incêndio, e deverá representar as seguintes

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

informações da escola:

- Principais riscos (explosão e incêndio).
- Paredes corta-fogo e de compartimentação.
- Hidrantes externos.
- Número de pavimentos.
- Registro de recalque, válvulas instaladas abaixo do nível do solo.
- Reserva de incêndio.
- Local de manuseio e/ou armazenamento de produtos perigosos.
- Vias de acesso às viaturas da Equipe de Emergência.
- Hidrantes urbanos próximos da edificação.
- Localização das saídas de emergência.

O Gestor Escolar e a Brigada de Incêndio da escola deverão confeccioná-la graficamente em escala visível, e afixá-la na entrada da escola, blocos e corredores, de forma que seja visualizado pela comunidade escolar e demais pessoas que estiverem na escola, e também pela Equipe de Emergência.

Passo 8

Escolher a melhor opção de alarme de incêndio - NPT 019:

Este é um passo muito importante para a escola na modalidade de educação especial, tendo em vista as características peculiares das deficiências dos seus estudantes, pois conforme explicamos acima o alarme de incêndio poderá ser sonoro ou com dupla sinalização – visual e sonoro.

Assim deverá ser escolhido de forma que todos tenham acesso à comunicação para o abandono emergencial da edificação escolar, e que seja completamente diferente do habitualmente utilizado na escola.

A forma estabelecida pela escola, deve ser de uma maneira que desperte a atenção da comunidade escolar e demais pessoas que estiverem na escola, que existe uma emergência ou um princípio de incêndio no ambiente escolar.

Os alarmes manuais do tipo convencional deverão conter a

indicação de funcionamento na cor verde e alarme na cor vermelha que indicará o funcionamento e supervisão do sistema. E se for do tipo inteligente as cores não são necessárias, pois a central possui uma supervisão permanente dos acionadores manuais e indicadores sonoros.

Deverão ser instalados a uma altura entre 2,20m e 3,50m de forma embutida ou sobreposta, preferencialmente na parede. Ainda, sugerimos que os alarmes visuais sejam instalados em todos os possíveis ambientes escolares.

Passo 9

Sobre a Equipe de Emergência:

O Gestor Escolar deve organizar quais órgãos deverão ser chamados em caso de emergência ou princípio de incêndio no ambiente escolar.

A indicação destes órgãos e seus respectivos telefones deverão ser afixados em locais na escola, de fácil visualização e salvos nos telefones celulares, para que, quando for necessário o servidor responsável por fazer as ligações as providenciarão o mais rápido possível.

Seguem exemplos de Equipes de Emergência públicas:



193

Corpo de Bombeiros
do Paraná/SIATE



192

SAMU



190

Polícia Militar
do Paraná



196

COPEL



199

Defesa Civil
do Paraná

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

Passo 10

Designar os papéis e as atribuições dos participantes no abandono emergencial da escola:

Para se realizar o abandono dos ambientes escolares, propriamente dito, na ocasião da emergência ou do princípio de incêndio, a comunidade escolar deverá se mobilizar de acordo com seu papel e suas atribuições conforme a seguir:

Gestor Escolar:

É o líder do abandono emergencial escolar.

- Designa os servidores em seus papéis: nome do servidor, função no plano, local de atuação, nome do estudante que auxiliará.
- Aciona o alarme dando a ordem do abandono, determinando seu início.
- Providencia cópias de chaves de emergência, devidamente identificadas, onde ficarão em local estratégico e seguro, para que o servidor da Equipe de Comunicação tenha fácil acesso.
- Se comunica, preferencialmente, por microfone.
- Decide qual sinalização deverá ser utilizada informando que aquele ambiente foi abandonado e está vazio (exemplo: colar/pendurar algo na porta), ou seja, sem ninguém em seu interior.
- Decide em qual dos Pontos de Encontro deverá ser feita o deslocamento da comunidade escolar e demais pessoas que estiverem na escola, de acordo com o local da emergência ou do foco incêndio.
- Decide como as pessoas ficarão organizadas e posicionadas no Ponto de Encontro, em filas, em grupos, etc.
- Se posiciona em lugares estratégicos durante a realização do abandono dos ambientes escolares, para ser facilmente visualizado e encontrado.
- Recebe informações dos demais participantes do abandono emergencial escolar, principalmente da Equipe do Ponto de Encontro sobre a presença de todos, ou não, no local acordado.
- Determina para qual órgão da Equipe de Emergência deverá ser contatado.
- Repassa informações para a Equipe de Emergência acerca do ocorrido.

Brigada de Incêndio:

É a equipe de brigadistas da escola.

- Realizam os Procedimentos Básicos de Emergência até que o socorro especializado chegue: aciona o alerta – alarme sonoro ou luminoso; identifica e analisa a situação; aciona apoios externos; providencia os primeiros socorros; elimina os riscos – corte das fontes de energia e GLP; providencia o abandono da área; evita a propagação; isola a área afetada; combate o foco do incêndio; recebe e orienta as Equipes de Emergência, e por fim faz um levantamento e registro acerca das possíveis causas do ocorrido e suas consequências, com vistas à solucionar e evitar repetições semelhantes.
- Permanecem visualmente como brigadista, utilizando-se de qualquer forma que o diferencie dos demais.
- Utilizam os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários no momento da emergência ou do princípio de incêndio.
- Informam ao órgão da Equipe de Emergência assim que esta adentrar ao ambiente escolar: localização do Ponto de Encontro, a Planta de Risco da escola, e a localização/informações do ocorrido.

Estudantes:

São todos os estudantes matriculados que frequentam as aulas regularmente.

- Abandonam o local onde se encontram ao comando do servidor da Equipe de Bloco que está atuando naquele ambiente escolar.
- Recebem auxílio da Equipe de Bloco de acordo com sua deficiência.
- Auxiliam, dentro de suas potencialidades, o deslocamento dos demais colegas.
- Seguem as orientações da Equipe de Bloco, perpassando as rotas de fuga até o Ponto de Encontro.

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

Equipe de Bloco:

São os servidores que atuam na escola diretamente nas atividades com os estudantes: professores (sala de aula, de música, de artes, laboratórios, etc.), os auxiliares, e os servidores da saúde (terapias).

- São responsáveis pelos estudantes, que estão no mesmo ambiente escolar em que está atuando, desde o início do abandono até a chegada deles no Ponto de Encontro.
- Indicam aos estudantes a necessidade do abandono do local em que se encontram.
- Organizam os estudantes que possuem autonomia de locomoção, e que serão acompanhados pelo auxiliar da sala até o Ponto de Encontro.
- Organizam os estudantes que necessitam de auxílio, para que a Equipe de Apoio os encaminhe até o Ponto de Encontro.
- É o último a sair da sala, fechar a porta e sinalizar que a sala se encontra vazia, ou seja, sem ninguém em seu interior.
- Deve ter sob seu controle o nome dos estudantes que estão sob sua responsabilidade.
- Realizam a conferência dos estudantes do Ponto de Encontro.
- Controla a permanência dos estudantes, em segurança, no Ponto de Encontro, até que a normalidade se restabeleça.

Equipe de Apoio:

São os servidores que não atuam diretamente nas atividades com os estudantes, mas exercem atividades fixas na escola: refeitório, cozinha, manutenção, limpeza, inspetor, biblioteca, etc.

- Auxiliam os estudantes que necessitam de auxílio para se deslocarem, e organizam os deslocamentos para o abandono dos ambientes escolares.
- Se posicionam em lugares estratégicos e se movimentam durante a realização do abandono dos ambientes escolares, para se ter a visibilidade de todas as salas, corredores, rampas, etc.

- Ordenam para que os estudantes e a Equipe de Bloco se desloquem de forma organizada e sem correr, liberando os estudantes e as Equipes de acordo com o local do foco de incêndio, saindo primeiramente as que correm maior risco.
- Controlam o fluxo do abandono, evitando aglomeração.
- Deslocam os estudantes que necessitam de auxílio até o seu responsável da Equipe de Bloco no Ponto de Encontro.
- Auxiliam a Equipe de Bloco na conferência e cuidados com os estudantes no Ponto de Encontro.

Equipe Administrativa:

São os servidores que não atuam diretamente nas atividades com os estudantes, mas exercem atividades fixas na escola: secretaria escolar, os monitores, pedagogos, etc.

- Organizam, preferencialmente em fila sendo o primeiro desta, as pessoas de suas equipes e as pessoas que estejam eventualmente na escola, sob seu atendimento, para que realizem o abandono do ambiente até o Ponto de Encontro.
- É o último a sair da sua sala, fechar a porta e sinalizar que a sala se encontra vazia, ou seja, sem ninguém em seu interior.

Equipe de Comunicação:

São os servidores, designados pelo Gestor Escolar, que ligarão para o órgão da Equipe de Emergência escolhida, e que a recepcionará na entrada da escola.

- Possuem consigo os telefones das Equipes de Emergência.
- Ligam para o órgão da Equipe de Emergência escolhida pelo Gestor Escolar.
- Utilizam as chaves de emergência para abertura das portas e portões de acesso para o órgão da Equipe de Emergência.
- Aguardam a Equipe de Emergência na entrada da escola, abrem a entrada, e a direciona ao local da ocorrência para que realizem o atendimento especializado.

CAPÍTULO 2

COMO ELABORAR O PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL ESCOLAR

- Não permitem que pessoas entrem e saiam da escola sem as devidas autorizações do Gestor Escolar ou da Equipe de Emergência.

Equipe do Ponto de Encontro:

São os servidores, designados pelo Gestor Escolar, que organizarão todas as pessoas que chegam ao Ponto de Encontro no momento do abandono dos ambientes escolares.

- Se direcionam ao Ponto de Encontro imediatamente ao sinal do alarme.
- Sinalizam às pessoas que forem chegando no Ponto de Encontro como devem se posicionar e permanecer.
- Recebem a informação das Equipes acerca de feridos ou ausência de algum estudante ou demais pessoas, e comunicam ao Gestor Escolar e à Equipe de Emergência.

Passo 11

Fazer o registro do plano de abandono emergencial da escola:

Assim que realizarem os passos 1 a 10 deste capítulo, o plano de abandono emergencial da escola está pronto.

Agora todas essas informações devem ser compiladas e registradas pelo Gestor Escolar, sendo devidamente mantidas em uma pasta própria, em um local que qualquer pessoa que queira verificar terá fácil acesso, como por exemplo, na biblioteca e na secretaria da escola.

O plano de abandono emergencial de edificação escolar é flexível, e deve ser avaliado e aprimorado periodicamente, principalmente após algum incidente no interior da escola, e após os treinamentos dos simulados de abandono emergencial da escola.

As práticas de prevenção com a constante verificação de riscos na edificação escolar e nas condutas da comunidade escolar, são essenciais para a efetividade desse plano.

CAPÍTULO

**EXERCÍCIO SIMULADO DE
ABANDONO EMERGENCIAL
DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR**

3

A seguir será apresentado um modelo de ações práticas para a realização de um exercício simulado de abandono emergencial de edificação escolar.

Não podemos esquecer que cada escola de educação básica na modalidade de Educação Especial possui suas especificidades, de estrutura e do seu público-alvo, e que deverão ser atentamente observadas e consideradas no seu exercício simulado.

A dinâmica do exercício simulado da sua escola poderá ser desenvolvida a partir dos seguintes critérios:

Definir o calendário e o cenário do exercício simulado do abandono emergencial da escola:

O Gestor Escolar, juntamente com a Brigada de Incêndio da escola definirão a data, o horário e o cenário, como acharem conveniente, para desenvolver os exercícios simulados periódicos da escola. O cenário remeterá a uma condição de risco reais no ambiente escolar, mediante isto se definirá qual dos Pontos de Encontros será utilizado.

O registro deverá ser formalizado internamente na escola de forma a garantir que todos os envolvidos tenham conhecimento e participação no calendário programado.

Com a programação definida, a comunidade escolar deverá ser preparada.

Preparar a comunidade escolar:

Com o plano de abandono emergencial da sua escola já elaborado, e o calendário e cenário definidos, é importante que o exercício simulado seja executado compreendendo as limitações e identificando as facilidades, que se relacione ao máximo com as características da edificação escolar, e principalmente do seu público-alvo, que em sua maioria são os estudantes.

Considerando as especificidades das deficiências dos estudantes, as ações práticas do exercício simulado podem ser desenvolvidas, preliminarmente, com atividades pedagógicas, individuais e em grupo, a fim de incluir em suas rotinas, pois as boas práticas auxiliarão a sua participação e compreensão, proporcionando segurança e autoconfiança.

Como por exemplo:

- Desenvolver atividades que envolvam o alarme sonoro e luminoso, isso poderá auxiliá-los no controle de suas emoções e a contextualizar o alerta para o abandono.
- Trilhar as rotas de fuga, vivenciando com os estudantes em como perpassar por elas, com cadeira de rodas, ou até mesmo a cama hospitalar, identificando os obstáculos até os Pontos de Encontro.
- Contextualizar o significado das placas das sinalizações de emergência.
- Criar os cenários, como um foco de incêndio artificial.
- Apresentar e criar vínculos com os servidores que auxiliarão cada estudante no momento do exercício simulado.
- Demonstrar confiança e segurança na prática das atividades.
- Entre outras atividades que desenvolvam as habilidades dos estudantes para o seu bom desempenho nas ações a serem realizadas durante o abandono do seu ambiente escolar.



Fazer a divulgação do que será realizado é essencial. A mobilização da comunidade escolar é o foco para o sucesso do abandono emergencial da escola, seja ele em seu exercício simulado ou em uma situação real.

CAPÍTULO 3

EXERCÍCIO SIMULADO DE ABANDONO EMERGENCIAL DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR

O Gestor Escolar juntamente com a Brigada de Incêndio da escola tem papel essencial nessa construção. Devem criar estratégias para explicar à comunidade escolar quanto à importância desta ação para a segurança de todos e ao atendimento das legislações do Corpo de Bombeiros do Paraná, bem como explicar como funcionará a realização das tarefas e respectivas funções e atribuições.

Divulgar o plano de abandono emergencial da escola:

Neste momento o Gestor Escolar deverá descentralizar os papéis e as atribuições dos participantes, sinalizando “quem é quem” na execução do exercício simulado, e o que cada um deverá ter como responsabilidade, conforme foram definidas e registradas no plano de abandono da escola.

Podem ser realizados encontros em pequenos grupos de acordo com a Equipe do plano de abandono a qual o servidor está inserido, viabilizando as orientações e as discussões de iguais funções, e todos deverão estar cientes e sem dúvidas acerca de suas atividades.

Convidar agentes externos:

A participação de órgãos que fazem parte da Equipe de Emergência desperta maior engajamento da comunidade escolar nas ações do exercício simulado.

Quando ocorre a identidade e o reconhecimento de pertença, os envolvidos percebem que ocupam um lugar importante em uma comunidade e despertam sua responsabilidade social.

Contribui para a articulação da escola para além dos seus muros, estabelecendo novas conexões com a sociedade e ampliando o conceito de educação quando prioriza o desenvolvimento de sua comunidade escolar enquanto sociedade.

O Gestor Escolar poderá convidar, por exemplo, uma equipe do SIATE que simulará o atendimento especializado a uma pessoa da comunidade escolar, como vítima.

Não podemos esquecer que estes convites deverão ser devidamente formalizados mediante autorização das administrações competentes, informando e confirmando, previamente, o calendário e o cenário do exercício simulado da sua escola.

Realizar o exercício simulado do abandono emergencial da escola:

A seguir será apresentado um roteiro das ações práticas que simulam o abandono dos ambientes escolares, de acordo com o planejado previamente no plano de abandono emergencial da escola.

1. O Gestor Escolar aciona o alarme e a Brigada de Incêndio da escola, para que identifiquem e analisem a situação, providenciem os primeiros socorros necessários, cortem as fontes de energia e GLP, isolem a área afetada, e combatam o foco do incêndio com o extintor, até que o socorro especializado chegue.

2. A partir da análise da situação, o Gestor Escolar define qual será o Ponto de Encontro a ser utilizado neste dia, e qual órgão da Equipe de Emergência deve ser chamado, informando a Equipe de Comunicação.

3. Com a utilização do microfone, o Gestor Escolar mantém a comunidade escolar informada a todo tempo, passando todas as informações necessárias para que o abandono dos ambientes escolares seja o mais seguro, e o mais rápido possível.

4. A Equipe de Comunicação liga para o órgão da Equipe de Emergência indicado pelo Gestor Escolar, e imediatamente abre as portas e portões de acesso para que estas adentrem facilmente ao interior da escola, auxiliando seu direcionamento ao local da ocorrência para que realizem o atendimento especializado.

5. Ao sinal do alarme, as Equipes de Apoio, de Comunicação e a do Ponto de Encontro, se deslocam para seus locais previamente acordados no plano de abandono emergencial da escola.

6. A Equipe de Bloco organiza primeiramente os estudantes que necessitam de auxílio, para que a Equipe de Apoio os localize facilmente. Seguidamente organiza os demais estudantes que possuem autonomia de locomoção, que serão acompanhados por ele, até o Ponto de Encontro.

7. A Equipe de Apoio se direciona aos respectivos estudantes que precisam de auxílio, e inicia seu deslocamento até no Ponto de Encontro.



8. As Equipes de Bloco e de Apoio devem agir o mais naturalmente possível com os estudantes para que se sintam seguros e saibam o que está acontecendo, realizando as tarefas conforme foram desenvolvidas ao longo do ano sobre o abandono dos seus ambientes escolares. Em hipótese alguma os estudantes devem ficar sozinhos, serem tirados de sua cadeira de rodas ou cama hospitalar, bem como ficar sem suas órteses ou próteses.

9. Os demais integrantes da Equipe de Apoio se posicionam em lugares estratégicos e se movimentam durante a realização do abandono dos ambientes escolares, para se ter a visibilidade de todas as salas, corredores, rampas, ordenando para que os estudantes e a Equipe de Bloco se desloquem de forma organizada e sem correr, liberando os estudantes e as Equipes de acordo com o local do foco de incêndio,

saindo primeiramente as que correm maior risco, e controlando o fluxo do abandono, evitando aglomeração.

10. A Equipe de Bloco inicia a saída com os demais estudantes dos locais conforme o comando da Equipe de Apoio, ficando sempre o auxiliar de sala à frente do grupo e o professor/servidor da saúde por último.

11. A Equipe de Bloco e os estudantes seguem as orientações da Equipe de Bloco até a chegada ao Ponto de Encontro, deslocando-se, sempre que possível, pelo lado direito dos corredores, das escadas e das rampas, utilizando os corrimãos se houverem, e na ausência deste apoiar com uma das mãos a parede como ponto de apoio. Em hipótese alguma o elevador deve ser utilizado.

12. O professor/servidor da saúde da Equipe de Bloco é o último a sair da sala, fechando a porta e sinalizando-a de acordo com a

forma combinada, comprovando que a sala se encontra vazia, ou seja, sem ninguém em seu interior.

13. A Equipe Administrativa organiza, preferencialmente em fila, sendo o primeiro desta, as pessoas de suas equipes e as pessoas que estejam eventualmente na escola, sob seu atendimento, para que realizem o abandono do ambiente até o Ponto de Encontro. Sendo o último a sair da sua sala, fechando a porta e sinalizando-a de acordo com a forma combinada, comprovando que a sala se encontra vazia, ou seja, sem ninguém em seu interior.

14. Todos os deslocamentos de abandono dos ambientes escolares devem seguir as rotas de fugas e as placas de sinalização, perpassando pelas saídas de emergência, atentando-se às informações do Gestor Escolar, da Equipe de Apoio e da Brigada de Incêndio da escola.

15. A Equipe de Comunicação, assim que realizar suas tarefas,

também deve se deslocar ao Ponto de Encontro, exceto o servidor que ficou responsável pelo controle de entrada e saída das pessoas autorizadas.

16. Conforme a comunidade escolar estiver chegando ao Ponto de Encontro, a Equipe responsável por este local organiza e acomoda as pessoas, da forma preliminarmente definida no plano de abandono emergencial da escola.

17. As Equipes de Bloco e a Administrativa conferem se todas as pessoas que estão sob sua responsabilidade chegaram ao Ponto de Encontro, comunicando a Equipe do Ponto de Encontro que a verificação foi realizada.

18. Se constatada a ausência de alguém, a Equipe do Ponto de Encontro deve ser imediatamente comunicada, que avisará o Gestor Escolar para que informe à Equipe de Emergência.



CAPÍTULO 3

EXERCÍCIO SIMULADO DE ABANDONO EMERGENCIAL DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR

Registrar o exercício simulado de abandono emergencial da escola:

Imediatamente após a realização de cada exercício simulado de abandono, o Gestor Escolar e a Brigada de Incêndio da escola deverão lavrar uma ata, por meio de uma reunião, para avaliar e corrigir as falhas ocorridas e destacar os pontos positivos. Isso auxiliará no aperfeiçoamento do planejamento e elaboração do plano de abandono da sua escola.

Para isso, a ata precisa conter os seguintes elementos mínimos:

- Data e horário do evento.
- Nomes dos brigadistas participantes.
- Se houve/como foi o acionamento do sinal.
- Atuação de todos os brigadistas de acordo com sua função no exercício simulado.
- Atuação do Gestor Escolar como líder do exercício simulado.
- Atuação das Equipes do plano de abandono emergencial da escola.
- Comportamento da comunidade escolar e demais pessoas.
- Se houve/como foi a participação da Equipe de Emergência e tempo gasto para a sua chegada.
- Ajuda externa.
- Falha de equipamentos.
- Falhas operacionais.
- Sobre o deslocamento de acordo com as rotas de fuga.
- Se/como foi realizada a conferência de todos da comunidade escolar e demais pessoas no Ponto de Encontro.
- Se/como houve simulação do local onde o foco de incêndio ocorreu.
- Tempo gasto no abandono.
- Tempo gasto no retorno.
- Demais situações ocorridas durante o simulado.
- Demais problemas levantados na reunião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



 conhecimento e os treinamentos para as comunidades escolares são fundamentais para se desenvolver a cultura prevencionista nas escolas, em especial nas escolas de educação básica na modalidade de educação especial, onde os estudantes necessitam particular cuidado e dedicação.

Para que esta nova cultura de prevenção seja aceita e comece a existir, é de fundamental importância que seja desenvolvida e aprendida pelos estudantes que estão nas escolas vivenciando novas experiências de aprendizagem. O ambiente escolar propicia a difusão destes conhecimentos aumentando a possibilidade da comunidade escolar se tornar multiplicadora deste conhecimento.

A instrumentalização de procedimentos específicos para essas escolas, e a conscientização a partir de práticas educativas para a prevenção de incêndios no ambiente escolar, demonstram a importância da comunidade escolar em estar preparada para atender uma emergência, com medidas básicas, até que o socorro especializado chegue.

Embora seja possível utilizar este guia para a elaboração e realização de planos de abandono emergencial de edificações escolares, não se pode descartar a necessidade de capacitações constantes sobre o tema, tendo em vista os seus benefícios para a comunidade escolar enquanto prevenção e combate a incêndios.

REFERÊNCIAS

CONSULTADAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma Brasileira Regulamentadora. **Brigada de Incêndio - Requisitos**. ABNT NBR 14276: 2006.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma Brasileira Regulamentadora. **Plano de Emergência - Requisitos e Procedimentos**. ABNT NBR 5219: 2020.

BRAGA JUNIOR, Francisco Varder. **Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado**. Mossoró, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.128, de 24 de dezembro de 2008**. Define que as Redes Estaduais de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual sejam compostas por ações na atenção básica e Serviços de Reabilitação Visual.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Adaptação às Normas de Segurança Contra Incêndio**. Norma de Procedimento Técnico n. 002. Curitiba, 2020.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Brigada de Incêndio**. Norma de Procedimento Técnico n. 017. Curitiba, 2021.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico**. Curitiba, 2021.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Iluminação de Emergência**. Norma de Procedimento Técnico n. 018. Curitiba, 2014.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Plano de Emergência Contra Incêndio**. Norma de Procedimento Técnico n. 016. Curitiba, 2014.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Saídas de Emergência**. Norma de Procedimento Técnico n. 011. Curitiba, 2022.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Sinalização de Emergência**. Norma de Procedimento Técnico n. 020. Curitiba, 2014.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio**. Norma de Procedimento Técnico n. 019. Curitiba, 2012.

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio**. Norma de Procedimento Técnico n. 021. Curitiba, 2

PARANÁ. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. **Terminologia de Segurança Contra Incêndio**. Norma de Procedimento Técnico n. 003. Curitiba, 2014.

PARANÁ. Coordenadoria Estadual da Defesa Civil. **Formação de Brigadistas Escolares**. Vídeos e Materiais Didáticos. Curitiba, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. **Documentos Oficiais**. Curitiba, 2022.

ANEXOS

NPT 017 – BRIGADA DE INCÊNDIO

ANEXO A

MODELO DE DECLARAÇÃO DE BRIGADA DE INCÊNDIO

DECLARAÇÃO DE BRIGADA DE INCÊNDIO¹

Declaro, para os devidos fins, que as pessoas abaixo relacionadas possuem formação de brigadista conforme NPT 017, referente à edificação localizada na _____ nº _____, bairro _____, município de _____, PR e estão aptas ao desempenho da função.

Declaro ainda estar ciente das responsabilidades dispostas na NPT 017.

A brigada de incêndio é composta de _____ brigadistas orgânicos e _____ brigadistas profissionais.

| NOME | RG | DATA DE FORMAÇÃO | HABILITAÇÃO | DEDICAÇÃO |
|-------------------|--------------------|------------------|-----------------------|---------------|
| Fulana de Tal | 0.000.000-1 SSP/PR | | PROFISSIONAL/ORGÂNICO | EXCLUSIVA |
| Sicrano de Tal | 0.000.000-2 SSP/PR | | PROFISSIONAL/ORGÂNICO | NÃO EXCLUSIVA |
| Beltrano da Silva | 0.000.000-2 SSP/PR | | PROFISSIONAL/ORGÂNICO | |
| Beltrana de Tal | 0.000.000-4 SSP/PR | | PROFISSIONAL/ORGÂNICO | |
| Fulano da Silva | 0.000.000-5 SSP/PR | | PROFISSIONAL/ORGÂNICO | |

Município, __ de _____ de 2.0____.

NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL LEGAL

RG CPF

¹ Exceto a possibilidade prevista no item 9.2, a Declaração de Brigada deve estar disponível a qualquer tempo para fiscalização do Corpo de Bombeiros Militar nas edificações, estabelecimentos, áreas de risco e eventos temporários, segundo estabelecido no item 9.1.1 da NPT nº 017.

Anexo B
Modelo de plano de emergência contra incêndio**B.1 Descrição da edificação ou área de risco**

B.1.1 Identificação da edificação: identificar o nome da empresa.

B.1.2 Localização: indicar o tipo de localização: se urbana ou rural, endereço, característica da vizinhança, distância do Corpo de Bombeiros e meios de ajuda externa.

B.1.3 Estrutura: indicar o tipo, por exemplo: de alvenaria, concreto, metálica, madeira etc.

B.1.4 Dimensões: indicar área total construída e de cada uma das edificações, altura de cada edificação, número de andares, se há subsolos, garagens e outros detalhes.

B.1.5 Ocupação: indicar o tipo de ocupação de acordo com o Regulamento de segurança contra incêndio.

B.1.6 População: indicar a população fixa e flutuante, e suas características, total e por setor, área e andar.

B.1.7 Características de funcionamento: indicar os horários e turnos de trabalho, os dias e horários fora do expediente de funcionamento e as demais características da planta, departamentos, responsáveis e ramais internos.

B.1.8 Pessoas portadoras de necessidades especiais: indicar o número de pessoas e sua localização na planta.

B.1.9 Riscos específicos inerentes à atividade: detalhar todos os riscos existentes (por exemplo: cabine primária, caldeira, equipamentos, cabine de pintura etc).

B.1.10 Recursos humanos: indicar o número de membros da Brigada de Incêndio, de Brigadistas Profissionais, de Corpo de Bombeiros e outros meio de ajuda externa.

B.1.11 Sistemas de Segurança contra Incêndio: indicar os equipamentos e recursos existentes (sistema de hidrantes, chuveiros automáticos, sistema de espuma e resfriamento, reserva técnica de incêndio, reserva de líquido gerador de espuma, grupo motogerador etc).

B.1.12 Rotas de fuga: indicar as rotas de fuga e os pontos de encontro, mantendo-os sinalizados e desobstruídos.

B.2 Procedimentos básicos de emergência contra incêndio

Os procedimentos descritos em B.2.1 a B.2.10 estão relacionados numa ordem lógica e devem ser executados conforme a disponibilidade do pessoal e com prioridade ao atendimento de vítimas.

B.2.1 Alerta: deve contemplar como deve ser dado o alerta em caso de incêndio (por exemplo: através de alarme, telefone ou outro meio), especificar órgãos e telefones de quem deve ser avisado e como os membros da Brigada e a população em geral devem ser avisados sobre o alerta.

B.2.2 Análise da situação: deve identificar quem vai realizar a análise da situação, qual a responsabilidade desta pessoa, a quem ela vai informar caso seja confirmada a emergência e demais providências necessárias.

B.2.3 Apoio externo: deve identificar quem é a pessoa responsável por acionar o Corpo de Bombeiros ou outro meio de ajuda externa. Deve estar claro que esta pessoa deve fornecer, no mínimo, as seguintes informações:

- a. nome e número do telefone utilizado;
- b. endereço da planta (completo);
- c. pontos de referência;
- d. características do incêndio ou do sinistro;
- e. quantidade e estado das eventuais vítimas.

NPT 016 – Plano de emergência contra incêndio

Uma pessoa, preferencialmente um brigadista, deve orientar o Corpo de Bombeiros ou o meio de ajuda externa quando da sua chegada, sobre as condições e acessos, e apresentá-los ao Chefe da Brigada.

B.2.4 Primeiros socorros e hospitais próximos: deve indicar quem são as pessoas habilitadas para prestar os primeiros socorros às eventuais vítimas e os hospitais próximos.

B.2.5 Eliminar riscos: deve indicar quem é a pessoa responsável pelo corte da energia elétrica (parcial ou total) e pelo fechamento das válvulas das tubulações, se necessário.

B.2.6 Abandono de área: deve indicar a metodologia a ser usada, caso seja necessário abandonar o prédio e as pessoas responsáveis por este processo.

B.2.7 Isolamento de área: deve indicar a metodologia a ser usada para isolar as áreas sinistradas e as pessoas responsáveis por este processo.

B.2.8 Confinamento do incêndio: deve indicar a metodologia a ser usada para evitar a propagação do incêndio e suas consequências, bem como, as pessoas responsáveis por este processo.

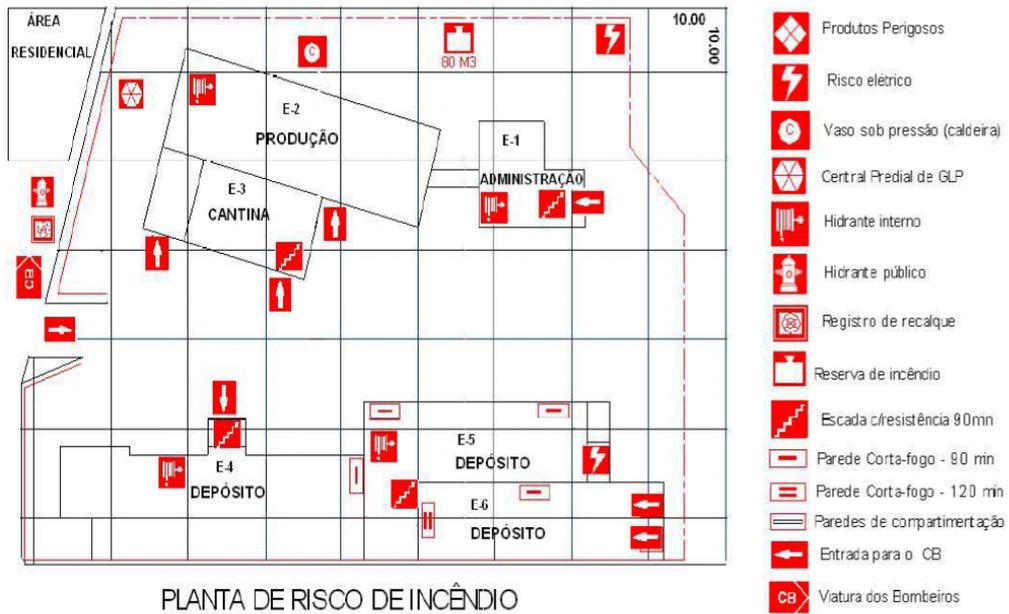
B.2.9 Combate ao incêndio: deve indicar quem vai combater o incêndio e os meios a serem utilizados em seu combate.

B.2.10 Investigação: após o controle total da emergência e a volta à normalidade, o Chefe da Brigada deve iniciar o processo de investigação e elaborar um relatório, por escrito, sobre o sinistro e as ações de contenção, para as devidas providências e/ou investigação.

B.3 Responsabilidade pelo plano: o responsável pela empresa (preposto) e o responsável pela elaboração do Plano de Emergência contra Incêndio devem assinar o plano.

NPT 016 – Plano de emergência contra incêndio

Anexo E – Modelo de planta de risco de incêndio



PLANTA DE RISCO DE INCÊNDIO

Proprietário

Resp. Técnico

| | | | | |
|------------------------|------------------|------------------------------------|------------------|----------------|
| PLANTA DE RISCO | Assunto: | PLANTA DE RISCO DE INCÊNDIO | | |
| | Ocupação: | | | |
| | Local: | | | |
| | Proprietário: | | | |
| | Resp. Técnico: | | | |
| | Área do Terreno: | m ² | Área Construída: | m ² |
| | Desenhista: | | | |



